

O conhecimento construído com as mãos:

*Uma experiência de educação infantil
para crianças surdas em Maringá*

Revisitando a história

Não é novidade dizer que a pré-escola foi durante décadas um espaço de ninguém. Por muitos anos a educação infantil esteve as voltas com uma indefinição de currículo, de propostas, de modelos, de concepção pedagógica. O ensino destinado à crianças de

0 a 6 anos se revestia ora de um espontaneísmo assistencialista, ora de tentativas de reprodução do modelo tradicional da escola mais conhecida por todos: a escola fundamental.

Entre educadores espontaneístas imperava a idéia de que a oferta de proteção e cuidados básicos nos primei-

*Marieuza Endrissi

**Tânia dos Santos Alvarez
da Silva

*Especialista em Deficiência Auditiva e Psicopedagogia e Coordenadora Pedagógica da ANPACIN.

**Especialista em Deficiência Auditiva. Mestre em Educação. Professora da Universidade Estadual de Maringá e Coordenadora do Projeto de Educação Infantil.

ros anos de vida garantiria a prontidão futura para a aprendizagem.

Já as tentativas de sistematização de uma proposta de pré-escola que impulsionasse ou refinasse a esperada prontidão culminaram, não raro, nos currículos por atividade. Dando forma à pré-escola do fazer pelo fazer, com toneladas de trabalhos de recorte, colagem, rasgado, pintura,



Crianças surdas e ouvintes: integração na brincadeira.

pontilhados, reproduções, etc.

As décadas de 80 e 90 trouxeram novas discussões sobre propostas pedagógicas de educação infantil.

Questões como fracasso escolar no ensino fundamental, aumento significativo de crianças das camadas de melhor poder aquisitivo nas pré-escolas e pesquisas recentes sobre as possibilidades de desenvolvimento do cérebro nos anos iniciais da vida — via aprendizagem — impulsionaram debates acalorados sobre o real papel da pré-escola.

Nos dias atuais é forte a idéia de que os primeiros anos de vida de uma criança constituem um período privilegiado para a aprendizagem e que, por assim entender, caberia à pré-escola o papel de sistematizadora do conhecimento científico, tornando-o acessível à criança pequena e envolvendo-a com o prazer de aprender, de conhecer.

É certo que a história da pré-escola de ouvintes é marcada por percalços e indefinições. Contudo, é possível identificar, ainda que de forma tímida, uma preocupação específica com a educação, com o aprendizado de alguns conceitos.

Pensemos um pouco na trajetória da pré-escola voltada às crianças surdas. Amparadas por uma compreensão clínico-terapêutica da surdez, educadores de surdos já há algum tempo advogavam a vinda precoce da criança para a escola, mas para uma escola onde a tônica da discussão era a reabilitação de orelhas deficientes e não o processo ensino-aprendizagem de crianças pequenas.

A pré-escola das crianças surdas esteve, historicamente, muito distante das

questões genuinamente pedagógicas.

Na educação da criança surda dentro da visão oralista, a preocupação exagerada de estar aproveitando os primeiros anos de vida da criança para oralizá-la, torná-la competente na leitura orofacial, aproveitar os resíduos auditivos e estimulá-las, protetizando-a o mais rápido possível, deixava de lado (ou não sobrava tempo) para se trabalhar com o conhecimento.

É bom que se diga que esse distanciamento das questões educacionais não é uma especificidade do ensino pré-escolar. Essa postura se estendia às demais séries do ensino fundamental dirigidas ao surdo, onde o maior objetivo da escola era, via de regra, a produção de indivíduos falantes.

Nosso projeto de educação infantil

A ANPACIN¹ desde a sua fundação em 1981 vem oferecendo atendimento a alunos surdos. Até o ano 1990 atendíamos somente crianças menores de 07 anos. Por mais de uma década trabalhamos dentro de uma proposta oralista.

Ao iniciarmos uma reflexão sobre o projeto de reestruturação da educação infantil que desejávamos construir para a escola ANPACIN, agora objetivando concretizar uma educação bilíngüe, o nosso desafio passou a ser levar os alunos a uma relação próxima e prazerosa com o conhecimento, nos moldes idealizados pelos estudiosos da área em suas últimas propostas. Simultanea-

mente desejávamos sistematizar um projeto que respeitasse as especificidades do aluno surdo: sua língua, suas expressões artísticas, seus anseios, sua relação familiar.

A importância da língua de sinais para o surdo e a garantia de formas de aquisição dessa língua, dentro da escola, já são pontos que acreditamos que não necessitam mais ser discutidos, pois estaríamos discutindo o óbvio.

Tomando como referência teórica a abordagem Vygotskyana do desenvolvimento humano entendemos que se torna inviável, qualquer proposta de ensino que não assegure o acesso pleno do aprendiz aos códigos de uma língua que possa ser aprendida por ele já em suas primeiras interações com o grupo social.

Entendemos que só o conhecimento é capaz de emancipar as minorias e que de posse do saber valorizado pelo grupo majoritário, e da preservação da cultura minoritária, os surdos conquistarão cada vez mais seus direitos e poderão, se quiserem, buscar a tão falada integração com os ouvintes, contudo, em uma relação onde já não se identifique a presença de dominantes e dominados.

Apoiados em uma proposta de Sonia Kramer (1997), optamos por estruturar o trabalho a partir de temas geradores. Nessa proposta, o conhecimento científico é sistematizado de tal forma que a criança construa conceitos em diferentes áreas do conhecimento, a partir de um

¹ ANPACIN – Associação Norte Paraense de Áudio Comunicação Infantil.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

DEZ/98

72

objeto desencadeador de pesquisas e estudos.

Formamos então uma equipe de profissionais da educação infantil composta por ouvintes e surdos².

A equipe passou a reunir-se semanalmente para estudar a proposta e mensalmente para o planejamento dos temas a serem trabalhados.

Em cada reunião de planejamento dois temas geradores têm sido sistematizados como norteadores das atividades do mês em curso. O trabalho com cada unidade tem duração aproximada de duas semanas.

A definição dos temas surge da discussão dos integrantes da equipe de trabalho. Em sua maioria os temas escolhidos têm em comum a possibilidade de abordagem interdisciplinar do conhecimento dentro de situações dinâmicas, envolventes e lúdicas.

O momento de preparação é fundamental, o professor precisa realizar pesquisas a respeito do que vai ensinar e também, preparar materiais visuais. A preparação do tema permite a antecipação dos sinais necessários ao desenvolvimento do conteúdo. Assim, os instrutores surdos orientam os demais integrantes da equipe quanto aos sinais desconhecidos.

Temos reservado especial atenção ao registro dos temas trabalhados, em cartazes, painéis e cadernos, visando a retomada e ampliação de conceitos em momentos oportunos. O recurso utilizado para o registro tem sido uma combinação de desenho, gravu-

ras, escrita em português, acompanhada da representação pelo desenho dos sinais datilológicos e do sinal correspondente em LIBRAS. Nossa intenção é evidenciar para o grupo, desde os primeiros anos de vida, a função social da escrita enquanto instrumento para comunicação e registro de idéias e informações. A experiência tem mostrado que o interesse pela mensagem registrada no papel cresce surpreendentemente quando sinais datilológicos ou em LIBRAS são empregados.

A nossa insatisfação com o insucesso dos leitores surdos adultos nos leva a dirigir um olhar especial a esses primeiros contatos da criança surda com o material escrito. Tornar o aluno surdo competente em língua portuguesa escrita é um sonho que a equipe de trabalho alimenta.

A falta de comunicação efetiva entre a família ouvinte e a criança surda é um entrave que impede trocas significativas de aprendizagem. Atenta a isso a escola tem proporcionado um espaço tanto para as crianças, quanto para os familiares aprenderem a língua de sinais em situações de interação com adultos surdos competentes na língua. Simultaneamente temos procurado manter as famílias informadas quanto aos temas em estudo, solicitando destas que auxiliem os filhos na realização de pequenas pesquisas. Tal envolvimento permite que, em situação informal, as famílias colaborem na organização e fi-

xação de conceitos.

Temos promovido atividades conjuntas em situação de lazer com crianças ouvintes que freqüentam a creche da Universidade Estadual de Maringá durante duas horas por semana.

O objetivo central desses encontros é oportunizar a interação em situações lúdicas e ainda, divulgar a língua de sinais.

Conheça um tema planejado

O nosso projeto teve início em abril de 98, e desde então nove temas foram trabalhados. Destacamos aqui o planejamento de um tema para ilustrar a condução das atividades.

Tema gerador: cachorro

• Conhecimento social

- Costumes: relação de afeto entre homem e cachorro;
- Cachorro como animal doméstico;
- Cachorros que vivem na rua;
- Nomes de cachorro;
- Funções do cachorro: cão de guarda; guia de cegos; artista de cinema, televisão e circo;
- Vestuário de cachorro;
- Profissões humanas direta ou indiretamente ligadas ao cachorro: veterinário, produtores de ração, adestradores, profissionais de embelezamento;
- A história da domesticação do cachorro.

• Conhecimento natural

- Partes do corpo do cachorro;
- Cuidados de higiene necessários: banho, retirada de pulgas e carrapatos;
- Características físicas do cachorro: cor, tipo de pêlo, raça;

² A equipe de educação infantil é composta por uma professora da Universidade Estadual de Maringá - UEM (coordenadora do projeto); pela coordenadora pedagógica da ANPACIN; por quatro professores da educação infantil; por duas instrutoras surdas e uma acadêmica da UEM.

Os insetos
ficam
imensos ao
microscópio...



- Doenças que transmite;
- Grau de ferocidade;
- Vacinação do cachorro;
- Reprodução do cachorro: constituição da família;
- O nascimento dos filhotes;
- Alimentação do cachorro;
- Cachorro: animal mamífero.

• *Conhecimento lógico-matemático*

- Noção de tamanho: cachorros grandes e pequenos;
- Medida de comprimento: pêlo curto e pêlo longo;
- Texturas em contraste: crespo e liso;
- Tempo de vida do cachorro;
- Número de filhotes possível por gestação;
- Semelhanças e diferenças entre o homem e o cachorro: tempo para começar a andar; quanto tempo mama; por quanto tempo depende dos pais;
- Classificação por raça, por tamanho e por cor;
- Serição por tamanho.

• *Conhecimento lingüístico*

- Ampliação de conceitos e sinais;
- Descrições;
- Pesquisas bibliográficas;
- Entrevista com um veterinário;
- Visita a uma loja de criadores de animais;

- História infantil, tendo o cachorro como personagem central;
- Dramatização da história trabalhada;
- Representação gráfica dos conceitos adquiridos, através de desenho, escrita, recorte e colagem de gravuras;
- Montagem de painel com fotografia da visita realizada e dos cachorros de cada criança;
- Recreação junto a um cachorro filhote, em visita à escola
- Jogos de faz-de-conta: dramatização de situações de rotina no trato com o cachorro.

Início dos resultados

O trabalho da ANPACIN nessa nova perspectiva de educação infantil é ainda muito jovem e por isso entendemos que é cedo para discutirmos resultados. O que já podemos observar, além de uma curiosidade bastante aguçada das crianças pelas questões tratadas na escola é principalmente, o surgimento de uma nova postura dos profissionais de educação infantil: a compulsão para o estudo, a pesquisa e o planejamento de suas ações.

Referências Bibliográficas

GOLDEFELD, Márcia. *A criança surda — Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Editora Plexus, 1997.

HADDAD, Lenira. *A creche em busca de identidade: perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo*. São Paulo: Loyola, 1991.

KRAMER, Sonia. *O papel social da pré-escola*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo (58):77-81, ago. 1986.

KRAMER, Sonia; PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho; OSVALD, Maria Luíza M. Bastos; ASSIS, Regina. *Com a pré-escola nas mãos — uma alternativa curricular para educação infantil*. 10. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.). *A surdez — um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos. *Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação*. In: SKLIAR (org.). *Educação & Exclusão*. Porto Alegre: Mediação, 1997.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.